

Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua B O



Leitura: Chumash Shemot (Êxodo), Capítulos: 10 : 1 - 13 : 16
Haftará: Asquenazi/Sefaradi - Irmiahu (Jeremias): 46 : 13 - 28
 Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP
Velas: 10:01 – 19:38
Saída: 11:01 – 20:35
SHEVAT/5763

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Bo" – venha . Esta é a terceira porção do livro de Shemot (Êxodo). Nela é narrado o primeiro "Seder de Pessach" do Povo Judeu, e sua saída de *Mitzraim* (Egito).

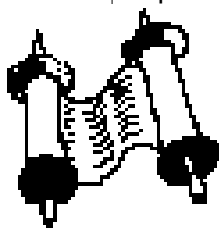
D'us comunica a Moshe que irá "endurecer" o coração do Faraó a fim de que através das miraculosas pragas o mundo reconheça para sempre que Ele é o único verdadeiro D'us.

O Faraó é informado sobre a 8ª praga, dos gafanhotos, e advertido de quão devastadora seria. O Faraó concorda em libertar somente os homens, porém Moshe insiste na libertação de todo o povo.

Durante a praga, o Faraó convoca Moshe e Aharon para que eliminem os gafanhotos e reconhece ter pecado. D'us cessa a praga porém "endurece" o coração do Faraó e mais uma vez é negada a liberdade para os Bnei Israel (Filhos de Israel).

O país, com exceção do Povo Judeu, mergulha numa escuridão palpável. O Faraó convoca Moshe e ordena-lhe a conduzir todos os judeus para fora do Egito, deixando porém todo seu rebanho. Moshe responde ao Faraó dizendo-lhe que levariam não somente seu próprio rebanho mas que também o rebanho do Faraó deveria ser levado.

Moshe comunica ao Faraó que D'us enviará mais uma praga, a morte dos primogênitos, e então



os filhos de Israel deixarão o Egito. D'us "endurece" uma vez mais o coração do Faraó. Moshe é ameaçado à pena de morte pelo Faraó caso voltasse a se reencontrar com ele.

D'us comunica a Moshe que o mês de Nissan seria o primeiro mês do ano. Os Filhos de Israel são comandados a tomarem um cordeiro no décimo dia do mês e mantê-lo até o décimo-quarto dia.

O cordeiro deveria ser degolado como sacrifício Pascal, seu sangue deveria ser colocado nos umbrais e sua carne assada e comida.

O sangue nos umbrais serviria de sinal para que D'us não atacasse as casas judias durante a praga dos primogênitos.

O Povo Judeu é instruído a perpetuar este dia , como sendo o dia do êxodo do Egito, nunca comendo *chametz* em Pessach.

Moshe transmite os comandos de D'us e o Povo Judeu os cumpre impecavelmente. D'us envia a última praga que mata os primogênitos e o Faraó ordena que os judeus saiam do Egito.

D'us ensina a Moshe e a Aharon as leis relativas ao sacrifício Pascal, *Pidion Haben* (resgate do primogênito) e *Tefilin*.

Mensagem da Parashá

Um Grito de Liberdade

Nessa Porção Semanal, lemos que D'us falou a Moshe e Aharon para que transmitissem uma ordem aos filhos de Israel. Deveriam orientá-los para que comesçassem a preparar alicerces para a futura construção do Tabernáculo de D'us.

Esta ordem parece pouco realista e prematura, visto ser dada em meio à escravidão e ao sofrimento.

O objetivo de liberdade de uma nação geralmente encontra expressão em alguma proeminente instituição física ou espiritual.

A liberdade do Egito encontrou sua expressão nas pirâmides, as quais nada mais eram que túmulos glorificados para os reis, às custas da miséria de milhares de escravos.

A antiga Grécia, após ganhar sua liberdade dos

Persas, construiu templos na Acrópole, glorificando o corpo humano.

Israel, ao ganhar sua liberdade, tinha como objetivo o Sinai, onde após lhe ser entregue a Tora, todo o povo se uniu para construir um Tabernáculo onde deveria repousar a Presença Divina. A essa finalidade, todo o Êxodo foi dedicado desde o início.



E, de fato, ao estudarmos a história de Israel, após sua entrada na Terra Prometida, encontramos o clímax de toda a história judaica, quando o rei Salomão construiu o Templo de Jerusalém.

O significado espiritual da Porção Bo constitui um desafio ao mundo de hoje, onde cada vez mais, pequenas nações conquistam sua independência.

Ao nível individual pode ser sentida mais intensamente se levarmos em conta as condições

econômicas que tendem a dar-nos cada vez mais tempo livre.

O que fazemos com este tempo livre?

Há duas chances: ou é tão mal aplicado a ponto de nossos dias tornarem-se uma fonte de aborrecimentos, ou por outro lado, seguindo o exemplo de Israel, utilizamos nossos dias para preparar os "alicerces para o Tabernáculo de D'us".

Haftará

O Rio Eterno

"Como o monte Tavor fica entre os montes e como o monte Carmel junto ao mar..." (Jeremias, 46:18)

Quando D'us estava prestes a entregar a Tora, dois montes, o monte Tavor e o monte Carmel, desejavam tanto que fossem o local onde a Tora seria entregue, que o anjo encarregado das montanhas começou a movê-los em direção ao monte Sinai. Porém, D'us escolheu o monte Sinai para ser o local da entrega da Tora. Para compensar seu desapontamento, estes dois montes foram reposicionados em Eretz Israel.

Mais tarde, na época da profetisa Devora, os judeus foram milagrosamente salvos no monte Tavor, enquanto que a unidade de D'us foi proclamada sobre o monte Carmel, na época de Eliahu. Se estes dois montes foram reposicionados em Eretz Israel devido ao seu grande desejo de que a Tora fosse ensinada sobre eles, mesmo durante os poucos momentos que durou a entrega da Tora, com muito mais razão, todos os *Batei Medrash* do mundo (casas de estudo) aonde a Tora vem sendo estudada por mais de 3.000 anos, merecerão ser transportados para Eretz Israel !

Megilla 29b, Maharshá, Rashi, Bereishit Raba 99:1, no The Midrash Says



Histórias Chassídicas

Diretos Humanos

"Mas se a família é pequena demais para uma ovelha ou cordeiro, então ele e seu vizinho que está perto de sua casa deve apreender de acordo com o número de membros..." (Êxodo, 12:4)

Os Cinco Livros da Tora são a base dos grandes sistemas legais mundiais. O que é considerado "direitos humanos" pela jurisprudência internacional é baseado na Tora de Moshe. E ainda assim, se você examinar a Tora oral, será difícil encontrar uma só palavra que represente "direitos".

Mas a Tora ordena inúmeras obrigações. As obrigações do filho para seus pais, do aluno para seu mestre, da comunidade para o pobre, do indivíduo para a comunidade, para com o órfão, o doente, o convertido, para com D'us. A palavra "direitos", porém, quase não é mencionada. Por que?

A resposta é que quanto mais responsabilidades, menor é a necessidade de direitos. Você pode escrever um código legal que enumera os direitos das pessoas: "Que todos os homens são aceitos igualmente e que recebem certos direitos de seu Criador..." Ou você pode escrever um código que lista suas obrigações. Mas existe uma grande diferença. Quando você se refere a direitos, o homem se torna recipiente. Mas com relação a mandamentos, você o força a perceber que ele foi colocado neste mundo para dar.

A sociedade revela sua natureza através da escolha de metáforas. Em inglês existe uma expressão que "a tarefa nos chama". Significando que a principio eu não me sinto responsável. Mas

minha obrigação me chama. Estou aqui, e minha obrigação esta lá.

No hebraico sagrado, nos referimos a "*iotze chovato*" - "ir cumprir sua obrigação". O judeu se sente responsável desde o princípio. Ele não tem que ir a nenhum lugar para cumprir sua obrigação. A vida e a responsabilidade são simultâneas.

No verso acima, a Tora instrui alguém cuja família é pequena demais para consumir todo um sacrifício, para encontrar um vizinho para se unir ao seu Seder e ajudá-lo a terminar o cordeiro. Obviamente, tal vizinho não deve ser alguém que não tem o sacrifício de Pessach, provavelmente um pobre. A Tora poderia ter facilmente escrito: "Se você não tem cordeiro, encontre alguém que tenha muita comida e coma na mesa dele". Porém, foi escolhida uma frase aonde a obrigação e em termos de dar e não de receber.

Rabino S. R. Hirsch, "The Lehman Hagada", Rabino Uziel Milevsky, Rabino Mordechai Perlman



Marcha dos Vivos

"Nenhum homem não circuncidado pode comer dele". (Êxodo, 12:48)

É triste que mais dinheiro é gasto nos Estados Unidos, e em outros países, em museus do holocausto do que em educação judaica. O holocausto é algo que o judeu pode identificar com nacionalidade, sem ter a inconveniência de ter uma relação com D'us.

Faz com que ele sinta que pagou sua responsabilidade espiritual para com o judaísmo ao enfatizar com seu povo. Então ele pode dirigir no Sábado à tarde para um jogo sem problemas de consciência.

Um dos pré-requisitos para comer o *korban de Pessach* era *brit milá* (circuncisão). Qual é a conexão entre esse oferecimento e o *brit milá*?

O *brit* é um pacto. Ele vem da raiz da palavra "*bar*", que significa "excluir". Em inglês (to bar) e em português (barrar) também significam excetuar.

O acordo implica o desejo de firmar um relacionamento único e exclusivo. Apenas os membros compartilham essa relação especial. Os outros são "barrados".

Ambos, *korban Pessach* e *brit milá* são pactos -

Tu BiShevat – Ano Novo das Árvores: seu significado

Antigamente, o povo judeu na Terra Santa comemorava o décimo quinto dia do mês hebraico de *Shevat* como o marco do início da nova estação dos frutos em Israel. Esta época do ano marca o ponto médio do inverno quando a força do frio diminui, a maioria das chuvas do ano já caiu e a seiva das árvores começa a subir. Como resultado, os frutos começam a se formar. Esta data até hoje é comemorada como o aniversário das árvores em Israel.

Da mesma forma como D'us faz com os seres humanos, no primeiro dia de Tishrei, *Rosh Hashana*, D'us no dia 15 de Shevat determina qual a quantidade de frutos e folhas que cada árvore produzirá durante o ano; se crescerá satisfatoriamente, florescendo ou secará até morrer. Isto demonstra que o Criador do Universo e de todas as espécies, inclusive plantas e árvores, cuida de cada uma de Suas criaturas, determinando seu destino.

As frutas crescidas antes desta data eram consideradas frutas "velhas", e as que eram colhidas a partir desta data, eram recebidas como "novas". Esta distinção era essencial no tocante aos mandamentos da Tora de separar a *terumá* e o *masser* - a separação dos frutos destinados aos cohanim e levim.

A tribo de Levi não possuía campos ou pomares. Seus membros dedicavam-se integralmente ao serviço Divino no Templo Sagrado e ao ensinamento do conhecimento de D'us ao povo. Por este motivo, a Tora ordena que uma certa parte da colheita deva ser outorgada a eles.

Atualmente o *Rosh Hashana LaIlanot*, Ano Novo das Árvores, é comemorado através da recitação de bênçãos antes e após a degustação de frutos novos da estação, especialmente as espécies de frutas da Terra de Israel: azeitona, tâmara, uva,

O Seder de Tu BiShevat – como comemorá-lo?

Há diversas formas de comemorar este dia tão especial em nosso calendário. Refletir sobre a imensidão dos milagres encontrados na natureza, já é um forte motivo para celebrar a data de *Tu BiShevat*. E ele cairá no próximo Shabat Kodesh.

Preservar a natureza, plantar árvores, transmitir amor e cuidados com as plantas, também é positivo.

Mas comemoramos o aniversário das árvores agradecendo ao Criador pelas bênçãos que nos envia nos fornecendo sustento e abençoando todas Suas criaturas através da ingestão de novos frutos

estabelecimento de relação especial entre D'us e o Povo Judeu.

Mas existe uma diferença. *Brit milá* é o contrato entre D'us e o judeu individual. Enquanto que o *korban de Pessach* é a aliança entre D'us e o Povo Judeu como nação.

E o importante é que a Tora proíbe, alguém que não tem *brit milá*, a consumir o *korban de Pessach*.

A mensagem é que a aliança individual com D'us precede a identificação com o Povo Judeu.

Não é suficiente dizer: "*Sou Judeu. Eu me identifico. Eu choro pelo holocausto. Eu mando dinheiro para Israel*".

Se inicialmente não temos responsabilidade com D'us, não temos um compromisso autêntico com o Povo Judeu.

Rabino David Kaplan, Rabino Uziel Milevsky



figo e romã e outras novas para que se possa recitar a bênção adicional, *Shehecheianu*. Ao provar dos novos frutos e recitar as bênçãos reconhecemos D'us como o Criador do mundo, da natureza e de tudo nela contido.

Uma analogia entre a árvore e o ser humano pode ser feita. Assim como a árvore está em constante crescimento, também nós devemos crescer; do mesmo modo como produz seus frutos, também devemos produzi-los. Em *Tu BiShevat* devemos renovar o crescimento pessoal, assim como as árvores começam a retirar a umidade e nutrientes da terra.

A raiz simboliza a conexão com a fonte, nossa fé; o tronco representa a parte principal que sustenta e representa o estudo da Tora e o cumprimento das *mitzvot* e o fruto está ligado com o resultado: a meta atingida, nossa influência positiva e contínua na preservação de nossos valores.

Devemos constantemente lembrar que acima da natureza encontra-se D'us "regando" seus filhos através do legado do estudo e prática da Tora, os verdadeiros recipientes de bênçãos para que possam crescer continuamente em todas as estações.



e de frutos louvados na Tora da Terra de Israel, conforme o costume asquenazita ou sefaradita.

Porém, os Cabalistas seguem a comemoração originária da cidade de Tzefat, séc. XVI e.c., instituída na época do Arizal, que toma a forma de um *seder*, similar ao de Pessach, onde cerca de 12 frutas, segundo outros 15, seguem uma

determinada ordem de degustação, acompanhadas por leituras específicas e quatro copos de vinho.

Os quatro copos de vinho seguem a ordem de 1º copo – vinho branco, 2º copo – vinho branco com um pouco de vermelho, 3º copo – bastante vinho vermelho e um pouco de vinho branco, 4º copo – vinho vermelho. O simbolismo é que do Branco do inverno chegasse a expressão de vida madura com tudo vermelho.

Sobre espécies de frutas, podemos dividi-las em quatro categorias: com *casca dura* – Amêndoa e

Noz, com *caroço duro* – Tâmara e Azeitona, com *casca e caroço duros* – Alfarroba e Romã e que é *totalmente aproveitável* – Uva e Figo. E ainda não deve faltar o trigo e segundo outros a cevada.

Aliás, semana que vem há o costume de jogar trigo sarraceno para os passarinhos no pátio da sinagoga e se contar a história da travessia do mar para as crianças, pois, será *Shabat Shirá*.

Mais detalhes sobre o simbolismo das frutas e do costume do trigo sarraceno no próximo Shabat – *Beshalach / Shirá*.

Cozinha Casher

Crostoli

Ingredientes

- 500g de farinha de trigo
- 100g de açúcar
- 50g de margarina
- 50g de fermento fresco
- 3 ovos

Preparo

Dissolva o fermento no leite. À parte, misture a farinha, o açúcar, os ovos, a margarina, o sal e, por último, o leite com o fermento dissolvido. Cubra com um plástico e deixe dobrar de volume.

Abra a massa, corte em retângulos de 10 cm x 3,5 cm, mais ou menos. Faça um pequeno corte no centro, introduza uma das extremidades no corte central, e, no lado contrário, a outra extremidade. Deixe crescer novamente por 10 minutos aproximadamente e frite em óleo bem quente, a 130°. Deixe esfriar e passe no açúcar com canela.

Dica: Para fazer um "Crostoli de Chocolate", abra a massa formando um retângulo, espalhe 100g de chocolate em pó, dobre duas vezes para o centro e abra com o rolo.

Rendimento: 25 unidades

Palavras do Rebe

Um Servo Notável

Dez de Shevat comemora mais um aniversário da liderança mundial judaica do Lubavitcher Rebe. Somos uma geração abençoada por ter possuído um líder inteiramente dedicado à causa do povo judeu e, ao mesmo tempo, absorvido em fazer reinar a paz entre todas as nações - um homem que não poupou tempo nem esforços para servir a seus semelhantes.

Servir é uma arte singular. A Tora descreve como Eliezer, servo do Patriarca Avraham, se reporta ao amo. Especialmente notáveis são suas palavras iniciais: "*Éved Avraham Anôchi*" ("Sou o servo de Avraham"). Via de regra, um servo odeia seu senhor, bem como tende a ocultar sua posição de inferioridade. Eliezer, ao contrário, considerava uma grande honra ser servo de Avraham. Todos os grandes vultos da humanidade têm sido servidores de nobres ideais. O título mais significativo que a Tora atribui a Moshe é: "*Éved Hashem*" (Servo de D'us). Se fizermos uma análise minuciosa e diligente do gênero humano, perceberemos que somos todos servos, de uma maneira ou outra. Ou nos dedicamos à aquisição de dinheiro, poder e prazer, ou a ideais mais profundos que beneficiam, de alguma forma, a Humanidade.

Eliezer nos legou uma lição sobre o privilégio de poder servir. A questão está apenas a que ou a quem estamos servindo! Se pudermos nos referir também a nós mesmos como "servos leais dos grandes ideais de caridade e bondade do Patriarca Avraham", teremos alcançado uma outra dimensão de existência.

Há que se refletir sobre quão grande é o mérito de nossa geração por ter tido um líder da magnitude do Rebe, e quão elevado é nosso merecimento em podermos nos aproximar sempre mais e mais de seus ensinamentos

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihdas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M



- 100ml de leite morno ou Ades
- 1 pitada de sal
- Óleo para fritar
- Açúcar e canela para polvilhar

